



REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

Umbanda: religião das várias linguagens

Esp. F. Rivas Neto¹

Resumo: a seguir propõem-se algumas questões para posterior desenvolvimento a respeito da fundação da umbanda branca e de como uma escola das religiões afro-brasileiras não pode falar pelas demais, de modo que não é possível precisar a fundação da umbanda de modo generalista.

Palavras-chave: umbanda; fundação da umbanda; religiões afro-brasileiras; umbanda branca; escolas das religiões afro-brasileiras.

1. Francisco Rivas Neto (1950-2018) foi sacerdote das religiões afro-brasileiras durante 50 anos, médico e fundador da OICD (Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino), instituição religiosa afro-brasileira. Além disso, fundou e dirigiu a FTU (Faculdade de Teologia Umbandista), primeira e única instituição de formação teológica afro-brasileira, autorizada e reconhecida pelo MEC, em funcionamento de 2003 a 2016. Autor de diversos livros que marcaram as religiões afro-brasileiras, tanto no meio religioso como acadêmico.

Esp. F. Rivas Neto

Abstract: some questions will be pointed out for ulterior developments concerning the foundation of Umbanda Branca and how one school of the Afro-Brazilian religions cannot speak on behalf of the others, since it is not possible to specify the foundation of Umbanda in general terms.

Keywords: Umbanda; foundation of Umbanda; Afro-Brazilian religions; Umbanda Branca; schools of the Afro-Brazilian religions.

■ O universo das religiões afro-brasileiras permite várias denominações, na dependência de como se organizam as influências das três matrizes que a geraram e da localização geográfica.

O encontro das três raízes ou matrizes formadoras vem acontecendo desde a segunda metade do século XVI. O primeiro encontro foi de indígenas brasileiros com os europeus. O segundo encontro, entre africanos e europeus. Finalmente, o encontro de indígenas autóctones e africanos.

A mistura e a interação tiveram várias denominações, como dissemos, em várias regiões do país, todavia, no presente trabalho nos interessaremos pela denominação umbanda.

Umbanda: religião das várias linguagens

Na região sudeste, no Espírito Santo, tivemos a cabula, influência bantu, que tinha como sacerdote o *Embanda* (chefe de culto). Muitos associam a possível denominação umbanda ao fato citado, com o qual discordamos.

Ao culto que surgiu do caldeamento de crenças, ameríndias, africanas e europeias deu-se o nome de macumba, principalmente no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Mas, afinal, o que era a tal macumba?

Vemos na macumba a própria umbanda que gradativamente foi manifestando-se. Primeiro, por dentro da fusão de cultos africanos (vários povos). Segundo, a mistura de concepções religiosas dos indígenas brasileiros (várias nações). Terceiro, a nítida influência imposta pelo catolicismo europeu e outras denominações.

No século XVIII e primeira metade do século XIX tivemos de forma subjacente várias manifestações de umbanda (denominada de macumba, na época) em várias regiões brasileiras.

Em cada região, uma denominação diferente. O movimento, como estamos afirmando, não foi revelado ou manifesto de forma individual, mas sim coletiva; alguns nomes (pontuais), porém, podem ser destacados em virtude de suas

REVISTA ESTUDOS
AFRO-BRASILEIROS

Esp. F. Rivas Neto

atuações ritualísticas, mas que são apenas ícones de um processo, reiteramos, coletivo.

A bem da verdade, não podemos olvidar nomes consagrados na história, tais como: Juca Rosa (RJ) e João de Camargo (SP) e outros tantos anônimos que praticavam a umbanda sob várias denominações, mas que eram tidas pela opinião pública, de forma preconceituosa, como “macumba”.

Adiantando-se no tempo, chegaremos ao século XX, quando tivemos o kardecismo (no Brasil desde a última metade do século XIX) absorvendo conceitos e entidades ou guias espirituais da práxis, do panteão umbandista, principalmente o caboclo (indígena brasileiro, mestiço). Dessa aproximação surgiu, e isto reiteramos enfaticamente, a *umbanda branca* com influências majoritárias do kardecismo e catolicismo (classe média urbana).

Anteriormente citamos que a umbanda, de forma subjacente, há muito surgira, juntamente com outras religiões afro-brasileiras. A umbanda surgiu principalmente da mistura afro-ameríndia, com mínimas influências (pelo menos na essência) do catolicismo. Entre as várias escolas citamos: umbanda omolocô (bantu-indígena), umbanda traçada (bantu-nagô-indígena), umbanda mista (bantu-nagô-indígena

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Umbanda: religião das várias linguagens

-ocultismo), candomblé de caboclo e outras. O importante é que percebamos que elas antecederam em muito tempo o surgimento da *umbanda branca*. Na verdade, todas as manifestações citadas são partes (diversidade) do todo (unidade) chamada umbanda e, como se sabe, a parte não pode ser o todo e, muito menos, maior que ele.

Precisamos repensar quando afirmamos que a umbanda surgiu no século XX, em 1908, no Rio de Janeiro, com o médium Zélio Fernandino de Moraes. Há quem afirme que a primeira manifestação se deu na Federação Espírita de Niterói, o que foi negado pelos registros desta instituição, alegando que no dia do possível evento não houve culto e não há nenhum registro sobre o episódio(?!!).

Nada contra o trabalho desenvolvido por Zélio de Moraes e sua entidade espiritual, o Caboclo Sete Encruzilhadas (o chefe), que muitos afirmam ter sido em reencarnações passadas o padre católico Gabriel de Malagrida(?!!).

Mais uma vez há um processo eurocêntrico, pois o Zélio é branco (europeu) e sua entidade espiritual, idem. Claro que não estamos fomentando com isto o racismo ou outra discriminação qualquer, todavia precisamos ter ciência do que acontecia no Rio de Janeiro, no início do século XX.

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Esp. F. Rivas Neto

Para nós parece algo que marginaliza o negro e o índio e, pior, deixam-se à margem aqueles que desde áureos tempos cultuavam os espíritos divinos (Orixás, Inquices e Vodun) e espíritos ancestrais, que são o mote principal de qualquer religião afro-brasileira, e é isto que queremos enfatizar. Seria uma forma de fazer as classes dominantes subordinarem na época as religiões de indígenas e africanos.

Sim, vemos pertinência no que sugerimos, pois até tomaram emprestados fundamentos do kardecismo e catolicismo, que respeitamos profundamente, mas o que em nossa opinião é improcedente. Ou seria para disfarçar a ojeriza que possuíamos de culturas ditas primitivas como as dos indígenas e africanos? Teríamos colocado a “religião de primitivos nos trilhos do evolucionismo vigente e – por que não? –, estaríamos dando um caráter mais “científico” (kardecismo) deslindando definitivamente dos “hotentotes” africanos e dos “infantes” indígenas brasileiros”?

É óbvio que há a umbanda branca, sendo de igual importância que as demais, inclusive as que a antecederam, e que jamais pleitearam a fundação e muito menos de terem um revelador, fundador ou codificador de umbanda.

Umbanda: religião das várias linguagens

Esperamos que nossas ilações incentivem as linhas de pesquisas no tema, porém, pelo propugnado anteriormente, acreditamos poder concluir:

1. Que os cultos denominados de macumba foram as primeiras manifestações de umbanda.
2. A umbanda não foi fundada no século XX. A denominada umbanda branca é que pleiteia ter sido fundada no século XX (1908).
3. A manifestação da umbanda (o todo) não foi uma ação individual, mas coletiva.
4. A umbanda é uma unidade (todo) que se manifesta de forma plural, em várias escolas (diversidade). Todas elas, portanto, legitimamente denominadas umbanda.
5. Não é, pois, verídico afirmar-se que a umbanda foi fundada por esta ou aquela escola, muito menos em determinado ano, mês, dia, hora e local (mito de fundação). Reiteramos, a umbanda surgiu no espaço e no tempo por intermédio de uma ação coletiva.
6. A umbanda branca também obedece ao mesmo critério de ação coletiva, porém, por motivos vários (discutiremos em outros tópicos), o médium Zélio Fer-

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Esp. F. Rivas Neto

nandino de Moraes, no Rio de Janeiro, foi o mais citado por dentro da umbanda branca.

7. A umbanda branca é tão somente uma escola como as demais, e ela sem as demais escolas, não representa a umbanda. É mais uma escola, mas não a primeira ou a fundadora.
8. A umbanda e algumas de suas escolas citadas antecedem a umbanda branca (que muitos insistem que a mesma seja o modelo, a única forma correta de doutrina e práticas). Felizmente o tema está sendo rediscutido e atualizado sob a égide da luz e de razão (Teologia, Antropologia e Ciência da Religião), o que, acreditamos, concluirá o que outros e nós (FTU) estamos demonstrando, apartados que somos de interesses escusos e falácias ideológicas.

Procedendo às nossas considerações, discussões e ilações que colocamos à discussão, ao diálogo (que temos como terapia), convidamos o leitor amigo à leitura da próxima publicação em que discutiremos o lado espiritual do surgimento de umbanda.

2 de dezembro de 2010.